

## Os desafios da realização do método canguru durante a pandemia de Covid-19

### The challenges of carrying out the kangaroo method during the Covid-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv5n3-075

Recebimento dos originais: 14/02/2022

Aceitação para publicação: 28/03/2022

#### **Maria Gleysiane conceição Vercosa**

Acadêmica em enfermagem no centro universitário Mario pontes Jucá

Instituição: Centro universitário Mario pontes Jucá

Endereço: Av. Pres. Roosevelt, 1200 - Barro Duro, Maceió - AL, CEP: 57045-000

E-mail: gleysse.v@gmail.com

#### **Vitoria da Silva Casado Martins**

Acadêmica em enfermagem no centro universitário Mario pontes Jucá

Instituição: Centro universitário Mario pontes Jucá

Endereço: Av. Pres. Roosevelt, 1200 - Barro Duro, Maceió - AL, CEP: 57045-000

E-mail: vitoriacasado27@gmail.com

#### **Michelle dos Santos Silva**

Enfermeira Especialista em UTI neonatal e pediátrica pela CEFAPP

Instituição: CEFAPP

Endereço: Empresarial Millenium Tower - R. Jangadeiros Alagoanos, 1188 - Pajuçara, Maceió – AL CEP: 57030-000

E--mail:michelle87felix@gmail.com

#### **Marilene Rodrigues de Moraes**

Acadêmica em enfermagem na Universidade Estácio

Instituição: Universidade Estácio

Endereço: Av. Menino Marcelo, 3800 - Cidade Universitária, Maceió - AL, CEP: 57073-470

E-mail: marilenemoraes87@gmail.com

#### **Patrícia Cavalcante Viana**

Acadêmica em enfermagem no centro universitário Mario pontes Jucá

Instituição: Centro universitário Mario pontes Jucá

Endereço: Av. Pres. Roosevelt, 1200 - Barro Duro, Maceió - AL, CEP: 57045-000

E-mail: patriciaviana073@gmail.com

#### **RESUMO**

Objetivo: Analisar os principais desafios para aplicação do método canguru enfrentados pelos profissionais de unidades neonatais no contexto da pandemia de Covid-19. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, por meio das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scientific Electronic Library Online e Bases de dados em Enfermagem com publicações entre 2020 a fevereiro de 2022. Resultados: Foram identificados seis artigos caracterizados, em sua maioria, como estudos qualitativos (90%), publicados em 2020 (50%) e indexados na base

de dados Scientific Electronic Library Online. Evidenciaram-se como principais desafios, no que concerne ao método canguru, as constantes mudanças de protocolos e a escassez de evidências científicas que direcionem os profissionais no que tange os cuidados ao recém-nascido. Conclusão: A pandemia trouxe mudanças importantes na organização e na assistência neonatal, o que influenciou negativamente nas práticas de cuidados ao neonato. De modo a evidenciar como principal impacto as limitações para continuação do método canguru visado à efetivação de ações que tendam a melhorar a qualidade da assistência.

**Palavra-chave:** recém-nascido, método canguru, adaptações. covid-19.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the main challenges for the application of the kangaroo method faced by professionals in neonatal units in the context of the Covid-19 pandemic. **Methodology:** This is an integrative review study carried out from December 2021 to January 2022, using the Latin American and Caribbean Health Sciences Literature databases, Scientific Electronic Library Online and Databases in Nursing with publications between 2020 and 2022. **Results:** Six articles were identified, mostly characterized as qualitative studies (90%), published in 2020 (50%) and indexed in the Scientific Electronic Library Online database. The main challenges regarding the kangaroo method were the constant changes in protocols and the scarcity of scientific evidence that guide professionals regarding the care of the newborn. **Conclusion:** The pandemic brought important changes in the organization and in neonatal care, which had a negative influence on newborn care practices. In order to show as the main impact the limitations for the continuation of the kangaroo method aimed at the implementation of actions that tend to improve the quality of care.

**Keywords:** newborn, kangaroo method, adaptation. covid-19.

## 1 INTRODUÇÃO

Surgido em 1979, em Bogotá na Colômbia, o “Método canguru- MC”, como geralmente é conhecido em todo o mundo, consiste em uma modalidade de cuidado e atenção que prioriza o contato prolongado pele a pele entre a mãe e seu recém-nascido (RN) de baixo peso desde as primeiras semanas de vida, e na tentativa de promover a estabilidade térmica através desse contato, além de estimular maior vínculo afetivo<sup>1-2</sup>.

Dividido em três etapas, MC consiste em identificação da gestante com risco de dar à luz um bebê recém-nascido pré termo (RNPT) ou recém-nascido de baixo peso (RNBP) na primeira etapa; promoção da posição canguru a partir da estabilidade clínica do RN e segurança da mãe na segunda etapa; e acompanhamento do RN e família, após a alta hospitalar, por profissionais da saúde na terceira etapa<sup>2-3</sup>.

Posto isso, por ser um modelo de assistência perinatal voltado para a melhoria da qualidade do cuidado, o método parte dos princípios da atenção humanizada; reduz o tempo de separação entre mãe e recém-nascido e favorece o vínculo; permite um controle térmico

adequado; contribui para a redução do risco de infecção hospitalar; reduz o estresse e a dor do recém-nascido; aumenta as taxas de aleitamento materno; melhora a qualidade do desenvolvimento do RN<sup>4</sup>.

No Brasil, o Ministério da Saúde lançou por meio da portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, a Norma de Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso – Método Canguru, posteriormente atualizada pela Portaria SAS/MS nº 1.683, de 12 de julho de 2005, e prevê a assistência humanizada ao RNPT e/ou RNBP, estabelecendo uma estreita relação entre pais, bebê e a equipe de saúde, a fim de minimizar os efeitos negativos da internação neonatal sobre os bebês e suas famílias<sup>5-6</sup>.

No entanto, com o cenário epidemiológico atual com a ameaça da Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, grandes desafios tem sido aplicar esse método para as equipes envolvidas com os cuidados de recém-nascidos (RN) em Unidades Neonatais (UN) e para as famílias. E mesmo não havendo, até o momento, grande acometimento de gestantes, puérperas, e seus recém-nascidos, as medidas de prevenção da transmissão por contato devem ser implementadas ocasionando assim restrições durante a pandemia<sup>7</sup>.

As medidas de isolamento e as novas orientações relativas às rotinas de cuidados trouxeram a necessidade de adaptações. Entretanto, por não haver, ainda, muitas evidências que possam nortear o cuidado profissional, a pandemia tem exigido mudanças de condutas já bem consolidadas. Assim, protocolos estão sendo revistos temporariamente; de modo a não haver um retrocesso ou prejuízo da atenção humanizada e do cuidado integral ao recém-nascido, nem risco à saúde da equipe e da família dos bebês. Tais recomendação e condutas estão sendo observadas pelas Unidades Neonatais de todo o país, especialmente àquelas com o “Método Canguru” implantado<sup>3,8</sup>.

Logo, por apresentar vários benefícios como a diminuição das infecções hospitalares e diminuição de tempo de permanência hospitalar do neonato o MC tornou-se ferramenta indispensável para cuidado integral e humanizado, mas para que tais benefícios sejam alcançados é imprescindível que haja a aplicação do método, o que tem sido impossibilitado devido ao atual cenário epidemiológico vivenciado pela COVID-19, e junto a ele as diversas medidas de biossegurança e restrições que limitam os cuidados ao RN durante esse período<sup>9</sup>.

A visto disso, a relevância da continuidade do MC, mesmo em cenário pandêmico, e a efetivação de ações que visem melhorar a qualidade da assistência ao RN, bem como da escassez de estudos que versam sobre as dificuldades de implementação do método nas unidades neonatais durante a pandemia, o presente estudo se destaca ao buscar analisar os

desafios enfrentados pelos profissionais para a assistência ofertada ao binômio mãe-bebê através do método canguru.

Para isso, emergiu a seguinte questão norteadora: “Quais os desafios gerados pela pandemia de covid-19 na aplicação do método canguru para as equipes de saúde de unidades neonatais?”. Logo, por se tratar de condições singulares ao ser no contexto de vida diária, emerge o seguinte objetivo: Analisar os principais desafios para aplicação do método canguru enfrentados pelos profissionais de unidades neonatais no contexto da pandemia de Covid-19.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa da literatura (RI). Este método foi escolhido por permitir incluir conjuntamente sínteses de estudos experimentais e não experimental, e ainda a combinação de dados de literatura proporcionando, dessa forma, uma compreensão mais completa para aproximação do tema de interesse, permitindo assim, uma ampla abordagem metodológica<sup>10-11</sup>.

A RI constitui-se em seis etapas: 1) seleção da pergunta de pesquisa; 2) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção de amostras; 3) representação dos estudos selecionados através de fichamentos, considerando os pontos principais e características comuns entre eles; 4) análise crítica dos achados, 5) interpretação dos resultados e 6) reporte, de forma clara, a evidência encontrada através da síntese<sup>10-13</sup>.

A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2021 a janeiro de 2022, nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe Ciências da Saúde (LILACS) e as bibliotecas virtuais Scientific Electronic Library Online (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Método canguru”, “Pandemia”, “Covid-19” e “Equipe de saúde” operando com a combinação do *booleano* “AND”.

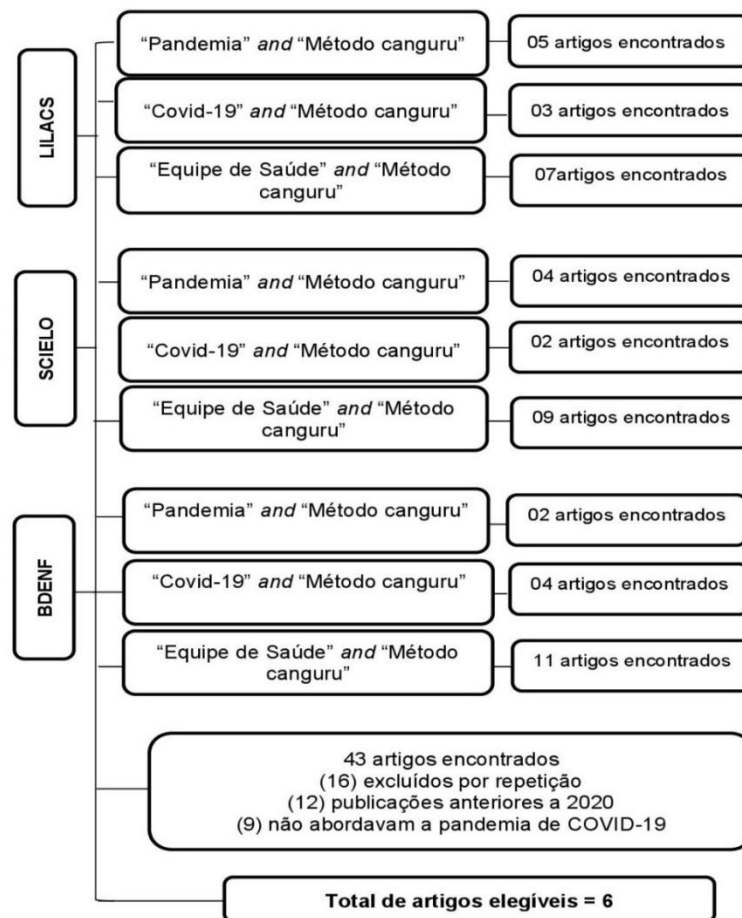
As estratégias de busca utilizadas compreenderam: critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos artigos publicados no idioma português, inglês e espanhol; artigos com texto na íntegra, disponível gratuitamente e publicados no período 2020 a janeiro de 2022. Foram excluídos os artigos que não se enquadrem na temática da pesquisa; os que não possuíam pelo menos dois dos descritores da pesquisa; publicações duplicadas, dissertações, teses e textos não editoriais.

Posteriormente, procedeu-se a análise sistemática para caracterização dos estudos selecionados. A metodologia aplicada a esta investigação não requer aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa.

### 3 RESULTADOS

As estratégias de busca permitiram identificar 43 estudos aos quais corresponderam aos critérios de seleção. Entre eles, 16 apareceram duas vezes, nove não abordaram a pandemia de COVID-19 e 12 eram publicações anteriores a 2020 motivando assim a exclusão dos mesmos. Apenas seis estudos foram considerados elegíveis e seguiram para realização desta revisão. Na Figura 1 estão detalhados os resultados encontrados para cada combinação dos termos utilizados na pesquisa.

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos sobre os desafios para aplicação do método canguru em tempos de pandemia de covid-19.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Foram publicados três artigos em 2021, dois em 2020 e um em 2022. A base de dados SciELO apresentou maior número de indexações, três ao todo, seguida da base de dados LILACS com duas e a BDEFN com apenas uma indexação. Todas essas características são apresentadas no quadro 1.

Quadro 1- Caracterização dos estudos selecionados para análise dos principais desafios para aplicação do método canguru em tempos de pandemia de covid-19.

<b>Id</b>	<b>Autores</b>	<b>Título/Ano</b>	<b>Tipo de estudo/Bases de dados</b>
A1	REICHERT, A.P.S <i>et al.</i>	Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado de lactentes nascidos prematuros/ Jan 2022.	Estudo qualitativo Descritivo-exploratório SCIELO
A2	MORSCH, D.S; CUSTÓDIO, Z.A.O; LAMY, Z.C.	Cuidados psicoafetivos em Unidade Neonatal diante da Pandemia de Covid-19 2020	EDITORIAL SCIELO
A3	CUSTÓDIO, Z.A.O <i>et al.</i>	Método canguru: como garantir e ampliar em tempos da covid-19 2021	Estudo qualitativo Revisão de Literatura/ BDENF
A4	COSTA, C.M <i>et al.</i>	Práticas do cuidado com recém-nascido em tempos de pandemia: revisão integrativa 2021	Revisão integrativa Estudo qualitativo SCIELO
A5	GÓES, F.G.B <i>et al.</i>	Boas Práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de Covid-19: Revisão Integrativa 2020	Revisão integrativa Estudo qualitativo LILACS
A6	GARCÍA, A.S <i>et al.</i>	El método canguro durante la pandemia por SARS-CoV-2 en España 2021	Estudo quantitativo Descritivo retrospectivo LILACS

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Verificou-se que cinco estudos selecionados se caracterizaram com abordagem qualitativa e apenas um com abordagem quantitativa.

Considerando o objetivo da presente revisão, ajustaram-se recortes dos principais resultados das pesquisas selecionadas, de modo a facilitar a compreensão do leitor sobre seus resultados. As informações seguem explicitadas no quadro 3.

Quadro 3 – Amostragem dos principais resultados encontrados nos estudos relacionados.

<b>Id</b>	<b>Resultados principais</b>
A1	A pandemia exigiu adaptações na assistência, tornando necessárias novas formas de cuidado a essas crianças, como exemplo, aumento de medidas higiênicas para a prevenção da COVID-19 e o cumprimento das normas preconizadas pela vigilância sanitária.
A2	Reformulação de condutas e práticas, o que traz a necessidade de novas estratégias para a garantia do cuidado. O desafio das equipes de neonatologia é garantir a segurança do RN, de seus pais e a própria, sem, no entanto, se afastar dos princípios básicos do cuidado humanizado.
A3	As restrições impostas pelo isolamento e distanciamento social, com a consequente retirada das redes de apoio familiares e sociais, uma importante sustentação aos pais dos RN durante a internação, cria espaço para o surgimento de insegurança e até desassossego em muitas famílias.
A4	Devido ao aumento das transmissões no ambiente hospitalar o grande desafio dos profissionais de saúde é a promoção do cuidado humanizado diante das medidas de restrições para o contato pele a pele estabelecidas pelo Ministério da Saúde.
A5	Diversas recomendações foram divergentes, decorrentes da contemporaneidade da pandemia da COVID-19. Logo, os papéis dos profissionais de saúde para a adesão às boas práticas comprovadas e recomendadas nacionalmente e internacionalmente precisam levar em consideração a realidade local que nem sempre são favoráveis.

A6	A pandemia trouxe mudanças importantes na organização e na assistência neonatal, influenciando negativamente práticas em que havia grande progresso. E como principal impacto, trouxe limitações para os profissionais na promoção dos cuidados ao RN, tornando-se assim um grande desafio eles.
----	--

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A partir da análise dos estudos foi possível identificar que a maior dificuldade para aplicação do método canguru se dá devido às restrições impostas pelo isolamento e os protocolos de biossegurança que impedem o contato pele a pele entre a mãe e o bebê, bem como a presença dos familiares como observados no quadro acima.

#### 4 DISCUSSÃO

Diante dos resultados apresentados foi possível evidenciar a pouca produção sobre o método canguru na pandemia e as dificuldades para sua implementação. Infere-se que, isso se deva ao fato de que a pandemia de COVID-19 é uma temática bastante nova para os pesquisadores, o que justifica a baixa produção científica sobre o tema e dificuldade em encontrar estudos para compor esta revisão.

Ao compreender que a estratégia mãe canguru deve ocorrer em três etapas em que, na primeira etapa o MC é aplicado e acontece durante a internação do recém-nascido prematuro e/ou de baixo peso na Unidade Intensiva Neonatal ou na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Convencional. De modo que, a interrupção deste método pode se tornar um fator de risco para os RNPT e/ou RNBP, tendo em vista que a ausência do cuidado proposto pelo método e a falta de uma assistência integral e qualificada podem ocasionar sérios danos e deficiências a essas crianças <sup>14</sup>.

Em estudo realizado com profissionais da saúde de uma maternidade pública do estado da Paraíba, evidenciou-se que a pandemia de Covid-19 afetou diretamente a assistência aos lactentes nascidos prematuros, dentro dos diferentes pontos da RAS. Nas unidades neonatais, houve um número significativos de profissionais de saúde, afastados do ambiente de trabalho. Além disso, a pandemia também ocasionou a desativação temporária da Unidade de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) <sup>14</sup>.

No entanto, segundo as orientações do Ministério da saúde, o contato pele a pele, neste momento de crise, deve ser realizado exclusivamente pela mãe assintomática e sabidamente sem contato prévio com pessoas com síndrome gripal ou infecção sintomática pelo SARS-CoV-2. Assim, a descontinuidade do método por meio da desativação das Unidades de Cuidados Intermediários Canguru (UCINCa) são totalmente contrárias as atuais recomendações do MS

3.

Um dos grandes desafios para aplicação do método canguru, nesse tempo de pandemia, é a diminuição do contato com o RN, uma vez que com as novas medidas sanitárias coube ao profissional de saúde estabelecer novas estratégias de intervenção na rotina de cuidados. De modo que, crianças com mães positivas para covid-19 contam com os próprios profissionais da saúde que utilizam de meios como a voz e o toque funcionando como fonte de segurança e confiança diante de tantas mudanças <sup>15</sup>.

Ao passo que essas medidas restritivas, que visavam reduzir a propagação do vírus e proteger recém-nascidos e profissionais, trouxeram outros riscos para os recém-nascidos e suas famílias, e preocupações para os profissionais sobre suas consequências, uma vez que limitam a aplicação de cuidados centrados no desenvolvimento (CCD), podendo afetar o estabelecimento do vínculo afetivo entre pais e filhos, os percentuais de amamentação e o neurodesenvolvimento de recém-nascidos prematuros <sup>16</sup>.

É de salientar que, estas considerações são importantes, pois, todo o conhecimento acumulado sobre como receber e acompanhar recém-nascidos em Unidade Neonatais tiveram que se adaptar às exigências das regras impostas pelo SARS-CoV-2. Sobretudo, na diminuição da circulação de pessoas nos corredores, salas de espera e espaços de cuidados intensivos para a proteção dos RN, suas famílias e também dos profissionais de saúde. De modo que, tais mudanças tornaram-se uma das grandes dificuldades para aplicação do método canguru <sup>7</sup>.

Em consonância, em um estudo sobre as práticas de cuidados aos recém-nascidos em tempos de pandemia, os autores evidenciam que o método canguru não é recomendado para o controle de Covid-19, embora o contato pele a pele mãe e recém-nascido seja preconizado pelo Ministério da Saúde, por ser extremamente benéfico nas primeiras horas de vida. Os autores não apontam quais as dificuldades para implementação deste método além das restrições preconizadas já citadas e as adaptações como barreira física entre a mãe e o RN e incubadoras nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais – UTIN <sup>17</sup>.

O papel primordial do profissional de saúde é evitar a infecção por covid-19 as mães e recém-nascidos, bem como a transmissão vertical nos casos de mães assintomáticas. De modo que, separar a mãe do RN implica diretamente na não aplicação do MC, o que exige destes profissionais mudanças na rotina de cuidado pautadas nas recomendações e protocolos de biossegurança para evitar contaminação da equipe e também do RN e sua mãe. Os autores apenas enfatizam que com a escassez de evidências científicas, tais profissionais tem como principal barreira superar as inseguranças e dúvidas a cerca do cuidado ao RN <sup>18</sup>.

A vista disso, o MC durante a pandemia na Espanha se destaca, devido a mesma ter trazido mudanças importantes na organização e na assistência neonatal, influenciando



negativamente práticas em que havia grande progresso. Além disso, as mudanças de protocolo e diretrizes apresentam um grande desafio aos profissionais, tendo em vista que são eles quem orientam os familiares e planejam o cuidado ao RN com bases nas evidências científicas que vão surgindo ao longo do período pandêmico<sup>19</sup>.

## **5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO**

Como limitação do estudo, destaca-se o fato da pouca produção científica relacionada aos cuidados ao RN, mais especificamente ao método canguru, durante a pandemia. Isso dificultou o trabalho das pesquisadoras em encontrar evidência que apontassem as dificuldades dos profissionais de unidades neonatais na aplicação do MC. Por isso, recomendam-se novos estudos para melhor embasamento dos achados aqui apontados.

## **6 CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA**

Os achados desse estudo trazem como implicações para a prática profissional o direcionamento para estratégias que possibilitem a aplicação do MC mesmo diante do contexto da pandemia, de forma a garantir o cuidado integral aos RNs. Assim, tornam-se necessárias novas evidências científicas que direcionem os profissionais de saúde para melhor conduta de cuidado no qual possibilite a aplicação do MC mesmo com as restrições impostas pelo COVID-19.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a pouca disponibilidades de estudos que apontassem as reais dificuldades para aplicação do MC no período de pandemia, a presente revisão permitiu destacar, através da análise completa da literatura disponível, que a pandemia trouxe mudanças importantes na organização e na assistência neonatal, o que influenciou negativamente nas práticas de cuidados ao RNs. De modo a evidenciar como principal impacto as limitações para os profissionais na promoção desses cuidados.

As constantes mudanças de protocolos e as evidências científicas, direcionadas aos cuidados ao RN insuficientes, impossibilitam os cuidados desses profissionais no que concerne ao MC e são destacadas como principais desafios diante da rotina de cuidados modificadas devido ao enfrentamento da COVID-19.

## REFERÊNCIAS

1. LAMY, ZC. Metodologia canguru: facilitando o encontro entre o bebê e sua família na UTI Neonatal. In: MOREIRA MEL, BRAGA NA, and MORSCH DS., orgs. Quando a vida começa diferente: o bebê e sua família na UTI neonatal [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003. Criança, Mulher e Saúde collection, pp. 141-156. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/rqhtt/pdf/moreira-9788575413579.pdf>>.
2. NIETSCHÉ EA, PAPA MM, TERRA LG, REISDORFER AP, RAMOS TK, ANTUNES AP. Método canguru: estratégias de educação permanente para sua implementação e execução. **Revista Cuidarte**, Buramanga-Colombia. 2020; 11(1):1-15. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/hansen/resource/pt/biblio-1118226?src=similardocs>>.
3. FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Portal de Boas práticas em saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Atenção ao recém-nascido em tempos da pandemia de covid-19: recomendações para o método canguru. Brasília: Fiocruz, 2020 (27pp). Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/recomendacoes-para-o-metodo-canguru-em-tempos-da-pandemia-de-covid-19/>.
4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru. Editora do Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: <<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/atencao-humanizada-ao-recem-nascido-de-baixo-peso-metodo-canguru/>> Acesso em: 29 jan.2022.
5. SOUZA AKCM, TAVARES ACM, CARVALHO DGL, ARAÚJO VC. Weight gain in newborns submitted to skin-to-skin contact. *Revista CEFAC* [online]. 2018; 20(1): 53-60. Disponível em:< <https://doi.org/10.1590/1982-021620182018317>> .
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria nº 1.683, de 12 de Julho de 2007. Aprova, na forma do Anexo, a Normas de Orientação para a Implantação do Método Canguru. Disponível: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683\\_12\\_07\\_2007.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1683_12_07_2007.html)> .
7. SALVIANO AM, ROCHA AS, OLIVEIRA KS, PRATES KMD, OLIVEIRA PA. Humanização na unidade de terapia intensiva neonatal em tempos de Covid-19. *Bionorte*. 2021; 10(1). Disponível em: <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/204>.
8. CUSTÓDIO ZAO, MORSCH DS, MARBA STM, GOMES MAM, MCHADO LG, LAMY ZC. Método canguru: como garantir e ampliar em tempos da covid-19. *Rev Pesq Cuid Fund Online*. 2021; 13(1):1-15. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.773>
9. ARAUJO AS, COMASSETO I, TENÓRIO AQ, SILVA RKS, PESSOA IR, VIEIRA DS, VIANA MER. Interfaces on the suicide idea among universities in the health field: an integrative review. *Braz. J. of Develop*, Curitiba. 2020; 6(3): 9610-9602. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/7252>
10. SOARES CB, HOGA LAK, PEDUZZI M, SANGALETI C, YONEKURA T, SILVA DRAD. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. *Rev Esc Enferm*

USP. 2014; 48(2): 335-45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>

11. COSTA DG, CASTRO HO, PASSOS RC, LOPES PA, FIRMINO VHN. A percepção da equipe de enfermagem sobre o método canguru. *Rev Ibero-Amer. Hum Ciênc Educ, São Paulo.* 2021; 7(9): 451-168. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2228>

12. MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Rev Texto Context Enferm, Florianópolis.* 2008; 17(8). Disponível: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

13. WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *JAdvNurs.* 2005; 52(5): 546-53. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>

14. REICHERT APS, SOARES AR, BEZERRA ICS, GUEDES ATA, PEDROSA RKB, VIEIRA DS. Terceira etapa do método canguru: experiência de mães e profissionais da atenção primária. *Escola Anna Nery.* 2021; 25(1): 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0077>

15. MORSCH DS, CUSTÓDIO ZAO, LAMY ZC. Cuidados psicoafetivos em unidade neonatal diante da pandemia de covid-19. *Rev Paul Pediatr.* 2020; 38 (e2020119): 1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2020/38/2020119>

16. REICHERT APS, GUEDES ATA, SOARES AR, BRITO PKH, BEZERRA ICS, SILVA LCL, et al. Repercussões da pandemia da Covid-19 no cuidado de lactentes nascidos prematuros. *Escola Anna Nery.* 2022; 26 (spe):1-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0179>

17. COSTA CM, BARBOSA TCP, REZENDE CA, FONSECA LB, ARAÚJO JA, FREITAS LCD, et al. Práticas do cuidado com recém-nascido em tempos de pandemia: revisão integrativa. *Research, Society and Development.* 2021; 10(2): p.1-7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12552>

18. GÓES FGB, SANTOS AST, LUCCHESI I, SILVA LJ, SILVA LF, SILVA MA. Boas práticas no cuidado ao recém-nascido em tempos de covid-19: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem.* 2020; 29:1-17. Disponível: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0242>

19. GARCÍA AS, NAVARRO AG, NAVARRET RR, MACÍAN II, GONZÁLES OS. El método canguro durante la pandemia por SARS-CoV-2 en España. *Asociación Española de Pediatría.* 2021; 95(6): 467-484. Disponível em: <https://www.analesdepediatría.org/es-el-metodo-canguro-durante-pandemia-articulo-S1695403321002332>